

9. Historia, Regiones, y Fronteras

O Método paleo-semiótico no estudo da escultura e cerâmica dos Índios Kadiwéu

BAZÁN, Paloma; palomasofia@hotmail.com

Instituto de Artes

Universidade Estadual Paulista - Unesp

Resumen

Motivados pela possível essência andina na escultura e cerâmica dos índios Kadiwéu atualmente localizados em Mato Grosso do Sul, no Brasil, o presente artigo desenvolve uma revisão de literatura para identificar o método mais adequado para o estudo desta hipótese. Apresentamos aqui, brevemente a metodologia da Paleo-semiótica andina desenvolvida por Milla (1992, 2003) e utilizada na análise do símbolo milenar da Chakana da cultura andina. Acreditamos que o método pode ser promissório para análise da hipótese expressada aqui.

Palabras clave: Kadiwéu, manifestações artísticas, andino, Paleo-semiótica, Ayni

Introducción

Como se sabe, a significativa história dos povos pré-colombianos foi contada por meio da sua arte, como no caso dos grandes templos Incas nos Andes. Portanto, estudar e conhecer esta arte pré-colombiana é conhecer a essência dos antigos seres humanos.

Os Kadiwéu, atualmente localizados em Mato Grosso do Sul, no Brasil são um grupo indígena remanescentes dos Mbayá-Guaikuru. (Rivassau, 1936). Suas manifestações artísticas têm recebido alguns estudos como os de

Padilha (1996) e Ribeiro (1950), principalmente em relação a sua cerâmica e escultura. Um exemplo desta cerâmica é apresentado na Figura 1 a continuação.



Figura 1 - Presença de possíveis formas do símbolo da Chakana na cerâmica Kadiwéu. No lado esquerdo, foto da cerâmica Kadiwéu do Blog do Memorial da Cultura Indígena, Aldeia Marçal de Souza. Disponível em: <http://conhecendomscomjornalistas.blogspot.com/2013/05/>. Acesso em jun. 2018. No lado direito,

marcação de possíveis formas da Chakana na cerâmica Kadiwéu, elaborado pela autora. Acesso em jun. 2018.

Neste trabalho postula-se a hipótese de que as manifestações artísticas dos índios Kadiwéu se assemelham homeomorfamente de artefatos andinos amplamente estudados na literatura Duran (2014), Ramos (2009). Para avaliar esta hipótese, faremos uso da metodologia da Paleo-semiótica andina desenvolvida por Milla (1992, 2003) a qual baseia-se na característica de analisar manifestações artísticas de caráter conceitual e material semioticamente.

Esta metodologia é contraposta à tradicional metodologia científica utilizada por cientistas sociais ocidentais que analisaram artefatos andinos. A paleo-semiótica sustenta-se frente a uma visão interior, analisando manifestações artísticas ao mesmo tempo que o observador se identifica com estas considerando o contexto etno-histórico, de tal maneira que o observador também é observado, diferente da metodologia ocidental que apenas se limita a descrever símbolos e analisar sua função aparente sem conhecimento da sua etno-história.

Objetivos

O objetivo deste artigo é apresentar as bases teórico-conceituais da metodologia

Paleo-semiótica andina desenvolvida por Milla (1992, 2003).

Materiales y Métodos

A pesquisa tem um caráter conceitual e teórico e realizou-se mediante a revisão da literatura. Primeiramente foram procuradas as fontes que abordam sobre arte andina pré-colombiana, a seguir foram identificados os principais enfoques para o estudo desse tipo de manifestação artística, com ênfases nos estudos oriundos dos acadêmicos latino-americanos.

Finalmente, foi identificado o método da paleo-semiótica para o estudo da arte andina. Este método será apresentado sucintamente nos resultados e discussão deste trabalho.

As referências foram procuradas no sistema de bibliotecas das universidades paulistas USP, UNICAMP, UNESP e Biblioteca Latino-Americana, considerando como descritores “arte andina” e “período pré-colombiano”.

Resultados y Discusión

Na revisão da literatura identificamos o denominado método Paleo-semiótico concebido por Milla (1992, 2003).

Para Milla, a geometria era a forma mais eficaz de transmitir conhecimentos ao longo do tempo do que escritura por se

tratar de uma linguagem universal (Milla, 1992, p. 236). Assim, para este autor, a escrita não era o melhor modelo para preservar conhecimentos das civilizações ameríndias. Como prova desta afirmação o autor apresenta uma análise do símbolo da Chakana (ver figura 2), considerada por ele como a maior representação da sabedoria e filosofia andina que se manteve presente nas diferentes culturas andinas que se desenvolveram ao longo do tempo, até mesmo permanecendo presente na atualidade.

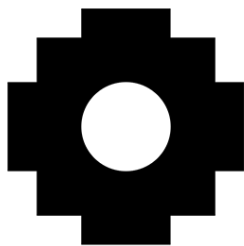


Figura 2 - Chakana.
Disponível em: <http://kausachunperu.com/la-chacana/>. Acesso em ago. 2017.

Para entender a fundo o símbolo da Chakana, Milla desenvolve o Método Paleo-semiótico, um método andino de análise semiótico que se apoia de uma interpretação holística e interdisciplinar na qual o observador se identifica com o objeto de estudo. Carlos Milla procura entender os contextos sócio-culturais para compreender os símbolos. O investigador reconhece fatos sociais como coisas, ideia

também aplicada por Durkheim (2012) onde se denomina como “artefatos conceituais” todo tipo de fato social.

Os artefatos conceituais ao contrário dos artefatos materiais não estão sujeitos a um controle ou ordem cronológico, visto que eles são considerados diacrônicos e não precisam de validação estratigráfica. Adicionalmente, ao interpretar conteúdos semióticos apenas por meio de métodos científicos não é eficiente para entender ao todo a realidade interior dos conhecimento e sabedoria que aborda um símbolo. Em outras palavras, o objetivo da ciência é utilizar uma lógica dedutiva e linear enquanto o objetivo do conhecimento se dispõe de uma percepção holística não linear, já que não considera a cronologia como suporte de entendimento do símbolo, e, portanto, utiliza a semiótica como instrumento de compreensão.

O método desenvolvido por Milla pode ser resumido nos seguintes passos:

- Identificar um conjunto de artefatos conceituais e materiais associados com o símbolo de interesse.
- Escolha de uma amostra estatística de artefatos conceituais e materiais do conjunto identificado anteriormente.
- Desenvolver a denominada *Análise da Sintaxes Andina Descritiva*, na qual se realiza a observação e

descrição da amostra estatística de artefatos conceituais e materiais escolhidos, ao mesmo tempo que observador se identifica com os objetos de estudo.

- Desenvolver a denominada *Análise Semântica Andina Analítica*,
- Desenvolver a denominada *Pragmática Andina Interpretativa*,
- Apresentar as Conclusões Gerais.

Para entender a metodologia Paleo-semiótica resumidamente, no presente artigo daremos destaque apenas a dois artefatos da amostra do pesquisador, o artefato periodicamente mais antigo e o mais recente dentro da amostra, respectivamente, o símbolo das Mãos Cruzadas de *Kotosh* localizada na província de Huánuco no Perú denominada *Templo de las Manos Cruzadas*, traduzida ao português como Templo das Mãos Cruzadas que possui mais de 4900 anos e o quadro que representa a decapitação de Mallcu Inca Atabaliba mais conhecido como Atahualpa, o último soberano Inca, feito por um pintor anônimo andino na cidade de Cusco no Perú, possuindo mais de 400 anos de antiguidade. Na figura 3 apresentam-se ambos artefatos.



Figura 3 - A representação das mãos cruzadas na cultura andina em 5000 anos. No lado esquerdo, as Mãos Cruzadas de Kotosh. Disponível em: <http://mapio.net/pic/p-122515413/>. Acesso em jun. 2018. No lado direito a Decapitação de Atahualpa, anônimo. Disponível em: <http://letradesasida.blogspot.com/2013/10/teatro-pizarro.html>. Acesso em jun. 2018.

Nas conclusões de Milla, o autor sinaliza que observa-se uma cadeia iconográfica ao longo do tempo, sustentada tanto pela sua evidente semelhança nas formas como pela sua constância visual da posição das mãos cruzadas mesmo com a diferença de anos entre os dois artefatos. Vale ressaltar que essa conclusão se aplica também a todas as peças analisadas pelo pesquisador Milla no seu estudo. Segundo o autor, nestas figuras se observa denominado princípio de reciprocidade, a Lei do Ayni, que preza pelo Equilíbrio e inicialmente é representada em forma de mãos cruzadas.

No entanto, este princípio também se manifesta no de cruzamento das estrelas na Constelação Cruzeiro do Sul, já que, existe correlação entre o cruzamento das estrelas e a posição de cruzar as mãos. De igual maneira, se compreende uma correlação entre a Constelação Cruzeiro do

Sul com o símbolo da Chakana, também conhecida como cruz andina. Desta forma, o autor estabelece, usando a Paleo-semiótica, uma relação entre as Mãos Cruzadas de Kotosh, a Constelação Cruzeiro do Sul e o Símbolo da Chakana. Relação sustentada, pelo cruzamento das mãos em Kotosh, pelo cruzamento das diagonais de um quadrado virtual na Constelação Cruzeiro do Sul, e pela quadratura do círculo encontrada pela relação de seu perímetro e sua diagonal sintetizada em forma de cruz pela Chakana.

Conclusiones

Ao longo do amplo território andino o símbolo da Chakana repete-se, encontrado também em artefatos conceituais e materiais semelhantes, tanto em forma como em conceito. Baseado no estudo deste símbolo foi desenvolvida a metodologia paleo-semiótica andina por Milla (1992, 2003) apresentada neste trabalho brevemente. Consideramos que esta metodologia pode ser útil para estudar as manifestações artísticas dos Índios Kadiwéu, descendentes diretos dos índios Guaicurús, possíveis ancestrais de culturas andinas.

A cultura Kadiwéu ainda conserva nas suas manifestações artísticas técnicas e traços parecidos aos dos seus antepassados

Guaikurús e esse fato sustenta a possibilidade de poder analisar artefatos artísticos Kadiwéu uma vez que suas características provenientes dos Guaikurús ainda conservam-se na sua escultura e cerâmica atual. Por outro lado, encontram-se indícios dos índios Guaikurú terem origens andinas e essa afirmação foi defendida na tese de mestrado de Siqueira (1993), que trata da construção do tempo e espaço Kadiwéu; e no relato de pesquisa de campo no Pantanal Mato-grossense de Oscar Carline (2016).

Os índios Kadiwéu foram apontados por manifestar nas suas manifestações artísticas formas semelhantes a Chakana, como na Figura 1. Estas manifestações artísticas serão objeto de estudo do projeto de mestrado em desenvolvimento onde teremos como base o método Paleo-semiótico andino apresentado neste primeiro avanço.

Bibliografía

- Milla, C. (1992). *Genesis de La Cultura Andina*. Lima: Amaru Wayra.
- Milla, C. (2003). *Ayni: semiótica andina de los espacios sagrados*. Lima, Perú: Amaru Wayra.
- Duran, J. (2004). *Introducción a la Iconografía Andina 1*. Lima: Idesi.
- Ramos, J. R. (2009). *Análisis comparativo entre el diseño iconográfico andino*

precolombino y actual del Ecuador con el Perú y Bolivia. Tesis de Grado – Riobamba, Ecuador.

Durkheim, E. (2012). *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Edipro.

Padilha, S. (1996). *A arte como trama do mundo: corpo, grafismo e cerâmica Kadiweu*. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado.

RIBEIRO, Darcy. (1950). *A arte dos índios Kadiwéu*. Brasil: Mec-serv.

Rivassau, E. (1936). *A Vida dos Índios Guaycurús*, São Paulo: Cia. Ed. Nacional.

Siqueira, J. (1992). *Arte e técnicas Kadiwéu*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura.

CARLINE B, Omar. (2016). *Incas no Brasil?* Brasil: Clube de autores.

Agradecimientos

A autora é extremamente grata à CAPES pela concessão da bolsa de mestrado e aos pais pelo incentivo constante e apoio no campo acadêmico.